

CENTRO DE CULTURA E FORMAÇÃO CRISTÃ DA ARQUIDIOCESE DE BELÉM, PARÁ-BRASIL²

SOBRE O PRÓPRIO CENTRO CULTURAL CATÓLICO (CCC)

BREVE HISTÓRIA DO CCC

O Centro de Cultura e Formação Cristã da Arquidiocese de Belém (CCFC), inaugurado aos 6 de maio de 2000, começou suas atividades em abril de 2001. Depois da reforma parcial do prédio do antigo Seminário Maior Arquidiocesano São Pio X (1998-2000), iniciou-se com um curso de teologia para leigos.

Dois motivos levaram a Arquidiocese à criação do CCFC: sendo a cidade de Belém capital do Estado do Pará, ela abriga a quase totalidade das instituições acadêmicas de ensino superior e universitário do Estado inteiro, com uma população de cerca 50 mil alunos universitários; segundo, durante a visita *ad limina* do então arcebispo Dom Vicente Joaquim Zico, cm, ao Santo Padre João Paulo II, este pediu que a Igreja de Belém se fizesse mais presente no ambiente universitário e da cultura.

Em 1996, depois de receber Dom Carlos Verzeletti como bispo auxiliar, Dom Vicente Joaquim Zico, de acordo com o parecer de vários membros da Igreja arquidiocesana, decidiu constituir o CCFC com específica dupla finalidade: evangelizar a cultura em todas as suas formas e formar, na fé adulta, leigos engajados na Igreja e líderes-agentes de pastoral. Além de um esforço propriamente cultural, o CCFC funciona também como Centro de Formação Pastoral da Arquidiocese.

À luz de um pensamento do Papa Paulo VI, a missão do CCFC, como está escrito na parede de entrada do seu prédio, resume-se na seguinte afirmação: “Evangelizar

1 Diretor do CCFC.

2 Questionário do Conselho Pontifício para a Cultura, respondido e enviado em 30 de março de 2005, para a preparação do II Encontro de Responsáveis de Centros Culturais Católicos do Cone Sul – Salta, Argentina, 14 a 16 de junho de 2005. As respostas foram redigidas com material de jovens universitários.

o Homem todo e todo Homem, mostrar o Caminho, buscar a Verdade, alimentar a Vida, dialogar com as Culturas e construir a civilização do Amor”.

A específica dimensão cultural de tudo aquilo que acontece no e pelo CCFC se fundamenta também nas palavras exigentes e proféticas do Papa João Paulo II, na *Christifideles Laici* n.º 59: “Uma fé que não se torne cultura, é uma fé não plenamente recebida, não inteiramente pensada nem fielmente vivida”.

NOME DO DIRETOR OU PRESIDENTE ATUAL; TEMPO QUE DURA SUA GESTÃO

Conforme o estatuto do CCFC, o arcebispo é o Presidente do CCFC, um bispo auxiliar, por ele indicado, é o Diretor Geral e um padre ou leigo escolhido e nomeado pelo arcebispo, o Diretor dos Cursos.

De 2001 até 8 de dezembro de 2004: o Presidente foi Dom Vicente Joaquim Zico, cm, o Diretor Geral Dom Carlos Verzeletti e o Diretor dos Cursos o Padre Fabrizio Meroni, Pime.

Desde 8 de dezembro de 2004: o Presidente é Dom Orani João Tempesta, ocist, o Diretor Geral Dom Carlos Verzeletti (até 27 de fevereiro de 2005, quando assumiu a Diocese de Castanhal-PA, como bispo diocesano) e o Diretor dos Cursos Padre Fabrizio Meroni, Pime.

A partir de 28 de fevereiro de 2005: o Presidente continua Dom Orani João Tempesta e Padre Fabrizio Meroni passa a ser o Diretor do CCFC.

MEIOS DE FORMAÇÃO COMO CCC

Palestras, cursos, semanas residenciais, Biblioteca (acervo de 25 mil livros e revistas, mais uma videoteca de mil vídeos e CDs), sala de vídeo com 90 lugares, laboratório de computadores (11 computadores), quatro auditórios (respectivamente, com 600 lugares com capacidade até de 800 pessoas (auditório Guará), 210 lugares (auditório Vitória Régia), 120 lugares (auditório Arara Azul), 45 lugares (auditório Açai), duas salas de 20 lugares cada uma, além de secretaria e escritório para contabilidade. O CCFC dispõe também de 15 quartos para hospedagem de até 55 pessoas, além de uma cozinha industrial e um refeitório para 85 pessoas e um espaço coberto que também funciona como refeitório para 100 pessoas.

RAIO TERRITORIAL

Arquidiocese de Belém, incluindo a capital Belém, os Municípios de Ananindeua, Marituba e Benevides, com uma população de cerca de dois milhões de habitantes.

RAIO FUNCIONAL DE AÇÃO

a. Cultural:

Universidades, mundo acadêmico e científico (o CCFC coordena a Pastoral Universitária da Arquidiocese, cooperando com o Projeto Universidades Renovadas da RCC, Renovação Carismática Católica. O CCFC oferece também cursos de Pós-graduação *lato sensu* em parceria com o CESUPA, Centro Universitário do Pará, Instituição Particular de Ensino Superior em quatro áreas: Matrimônio e Família, Trabalho e Doutrina Social da Igreja, Comunicação Social, Bioética. Anualmente se propõe um Seminário de Estudos Sociais);

Escolas de Ensino Fundamental e Ensino Médio com um projeto em fase de elaboração de educação à corporeidade dos adolescentes e jovens;

Artes (música, teatro, dança, artes plásticas e cinema);

Meios de Comunicação Social;

Mundo Empresarial;

Publicação de livros em parceria com casas editoras brasileiras;

b. Evangelização e Formação

Formação de catequistas com enfoque particular na catequese de adultos por meio da Escola Arquidiocesana de Evangelização;

Cursos de Teologia para Leigos;

Formação Litúrgica;

Formação de secretários paroquiais;

Semana de atualização teológica arquidiocesana, além de encontros organizados pelas diversas pastorais e pelos movimentos eclesiais presentes na arquidiocese.

ATIVIDADES MAIS DESTACADAS NOS ÚLTIMOS ANOS

Os cursos de Pós-graduação *lato sensu*, em parceria com o CESUPA em quatro áreas: Matrimônio e Família, Trabalho e Doutrina Social da Igreja, Comunicação Social, Bioética.

Circuito Arte e Cultura (shows com músicos e artistas locais e oficinas) com a finalidade de reaproximar a Igreja do mundo artístico e de oferecer, para a população mais carente da periferia da arquidiocese, momentos de lazer cultural de qualidade, fora dos circuitos comerciais, com entrada franca; além disso, de procurar jovens talentos propondo-lhes um acompanhamento em termos de vida intelectual artística.

Acompanhamento de jovens universitários enfocando especialmente a vida intelectual e acadêmica como momento privilegiado de formação da própria personalidade e da vida espiritual e cristã.

Teatro (curso de formação teatral primando pela qualidade e pelo estudo das teorias literárias do teatro, além de montagem de peças).

Conversas (filosóficas, estéticas e bioéticas).

SOBRE A REALIDADE DOS JOVENS

1. Quais são as características culturais distintas e importantes dos adolescentes e jovens contemporâneos em sua região?

Em princípio, é preciso reconhecer a dificuldade que existe para a identificação dos traços culturais que se apresentam, de forma marcante e significativa, entre os jovens da região metropolitana e periférica de Belém, uma vez que as heterogeneidades verificadas significam obstáculo a uma análise dessa natureza. Aliás, isso parece ser um entrave que se estende a outras perguntas do questionário.

De qualquer modo, parece flagrante que a construção cultural dos jovens, sejam eles integrantes da cidade ou da periferia, tende a se realizar com base nos grandes meios de comunicação de massa, dotados de impressionante poder de influência e formação de juízos, nem sempre adequados. A força da mídia se reflete em diversos matizes no cenário cultural dos jovens de Belém, visto que, num processo de “desvirtuação axiológica”, passa a introduzir valores reproduzidos da televisão, em primeiro lugar, jornais e revistas de circulação nacional, nos diversos campos de interação em que atua – família, amizades, relacionamentos amorosos, escola, faculdade, etc.

O grande problema está, em verdade, na falta de uma filtragem crítica que permitiria crivar as informações vindas dos referidos canais, que nem sempre são prejudiciais ou inúteis. Seria incoerente achar que não há pessoas dotadas da capacidade de selecionar o que lhes parece importante; todavia, os outros pólos sociais de formação cultural, salvo raras exceções, não buscam disseminar a idéia de que é imprescindível questionar as coisas que, numa visão apriorística, aparentam-se intocáveis e absolutamente legítimas.

O que se vê, ainda, é certa inércia dos jovens e, também, da maioria das instituições que têm missão educativa, em procurar formas de aprimoramento cultural que não estejam relacionadas ao que os meios de comunicação pregam como atual e necessário para a formação de cada um. Exemplo disso é a perda de importância

que sofrem as obras clássicas da literatura e da filosofia nos Ensinos Fundamental, Médio e Superior.

Vale referir, porém, que os aspectos da cultura dos jovens do município de Belém não se limitam ao que foi até aqui comentado. Também se verifica a presença de traços culturais resultantes de tradições locais transmitidas a cada geração familiar (lendas, mitos, culinária, linguagem, música popular paraense, dança), bem como de influências de marcas que ganham uma abrangência nacional (um nacionalismo mais sentimentalista-individual que símbolo de união do povo; esportes-futebol; carnaval e espírito festivo; a receptividade com os que vêm de outro lugar).

Ganha especial relevo a cultura regional, pois abre espaço para uma diferenciação dos jovens da região, à medida que assimilam um rol de informações capaz de lhes permitir ter uma visão não só mais ampla, como também mais sensível dos vários fenômenos da realidade.

2. Quais são as realidades que constituem um valor de referência ou prestígio entre os jovens?

Acompanhando a já referida deturpação axiológica, tão presente na (de)formação cultural por que passa boa parte dos jovens de Belém, percebe-se que as realidades que constituem um valor de referência ou prestígio entre eles estão bem longe de representar as virtudes que o senso comum mais inicial considera relevantes.

Dá-se extrema importância a aspectos materiais; é publicamente merecedora das melhores considerações a pessoa que *é* porque *tem*. Correm com facilidade nas bocas e chegam rapidamente aos ouvidos informações do tipo que o sujeito *X* comprou tal carro, ou que *Y* parece estar “bem de vida”.

Princípios morais, de proveniência familiar, que envolvem a afirmação simplesmente pela construção da personalidade, expressados em caráter, respeito, fidelidade, generosidade, alteridade, humildade, gratidão, solidariedade perdem, paulatinamente, importância para se fixar quem merece ou não prestígio público. Tais valores, quando reconhecidos, geralmente o são tarde demais.

O esporte (ênfase no futebol) representa forte valor, não só de entretenimento, mas, ainda, de paixão e dedicação. Os estádios sempre lotam e o estupor chega até a provocar violência, algumas vezes.

A música também é valorizada. As festas de “Brega”, de “pagode” (matiz de samba, música genuinamente brasileira, de influência de batuques africanos), entre outras atraem a participação jovem, e os atores e atrizes nacionais (vinculados à Rede Globo) e internacionais (vinculados a Hollywood e à indústria cultural norte-americana) gozam enorme prestígio e carisma.

O Círio de Nazaré, peregrinação religiosa de Nossa Senhora de Nazaré (segundo domingo de outubro), também é alvo de valorização entre os jovens, que adquirem a fé “geneticamente” das gerações antecedentes, e cultivam a tradição da procissão.

3. *Quais são as expressões anticulturais de morte que atacam os jovens?*

Promiscuidade (sexo cotidiano e desinteressado, destituído de todo o significado sacramental e esponsal da conjugalidade, restringindo-se a um ato meramente físico-prazeroso), desumanização dos relacionamentos interpessoais, deixando as pessoas de merecerem um tratamento humano, passando a serem tratadas como mero objeto ou meio para atingir objetivos estritamente pessoais; individualismo excessivo em relação aos semelhantes próximos e ao mundo em geral.

Sob o pretexto de se lutar pela promoção da paz mundial e pela manutenção da (des)ordem, a valorização exacerbada do poder econômico, que encerra a apologia ao lucro acima de tudo, revela, num contexto internacional, que a predominância e a ratificação da autoridade devem ser alcançadas a qualquer custo, sem respeitar as culturas alheias e com o sacrifício de milhões de vidas inocentes que nada têm a ver com as resistências às pretensões imperialistas de alguns Estados. Destarte, busca-se apregoar, ou melhor, impor uma “cultura” que, em última análise, está intimamente ligada a um objetivo de aculturação e um panorama de desprezo pela dignidade humana (ataques contra a vida humana e pobreza que tornam muitos verdadeiros miseráveis).

O reforço desse contexto de degradação ocorre pela manipulação das informações e das produções culturais que tantas vezes os Estados mais poderosos são capazes de exercer.

4. *Qual é, ou como se manifesta, a sensibilidade religiosa, política e social dos jovens?*

O aspecto religioso no meio jovem, num país predominantemente católico, perde muito espaço numa contemporaneidade marcada pelo irracionalismo, ateísmo, subjetivismo e individualismo; pela deificação do mercado, o consumismo desenfreado, o escapismo nas drogas (a subversão do divertimento no lazer). Os sacramentos católicos (como o batismo, primeira comunhão e crisma) e o Círio de Nossa Senhora de Nazaré, ainda ocorrem, mas sem despertar a sensibilidade religiosa, e, na maioria das vezes, tornam-se tradições vazias de significado e profundidade inerente do sentido religioso.

O crescimento extravagante das Igrejas Protestantes (como a Igreja Universal do Reino de Deus), que abusam da miséria e ignorância de um povo para lhe prometer uma mudança de vida imediata, milagres espalhafatosos, sem uma devida teologia moral e um sério engajamento sociocomunitário, embasado em princípios religiosos, confunde o senso religioso de uma parcela da classe jovem com idolatrias, mitologias e outras formas de minguar a característica principal da religião, a Fé.

Politicamente, a maioria dos jovens é alienada de cultura democrática, desconhecadora dos seus direitos, furtada de senso cívico-cidadão, manipulada pela demagogia eleitoral (que se vale dos meios de comunicação em massa, principalmente

a TV), descrente da credibilidade dos representantes políticos (numa história de corrupção exagerada, marcada por patrimonialismo, coronelismo, clientelismo, mandonismo local, voto de cabresto – o que gera total conformismo, resignação e “dormência” política), ausência de conhecimento dos partidos (onde não existe ideologia concreta e, portanto, vota-se com resguardo à pessoa do Político, não, tendo em vista, o Partido, seja social, liberal, de esquerda ou de direita).

A desigualdade social, que concede ao Brasil recorde mundial, influencia diretamente o comportamento e segrega, socialmente, os jovens da região (Estado, cidade). De acordo com a renda, alteram-se os meios de transporte, educação, entretenimento e saúde. Muitos jovens se vêem obrigados a trabalhar para sustentar a própria família. O problema social está diretamente ligado ao problema econômico de falência do Estado e da concentração de renda.

Os jovens de hoje mostram-se extremamente desorientados e, curiosamente, conscientes de sua própria desorientação, que os faz especialmente suscetíveis/sensíveis a experiências religiosas as mais diversas. Politicamente, o que se vê é um total e completo desinteresse por questões mais gerais, tidas por inúteis e vazias, destituídas de sentido prático real. Na verdade, as questões e disputas políticas assemelham-se a disputas comuns entre tribos rivais, em que o importante não é estar do lado que tem o melhor projeto e sim estar do lado que vence. Socialmente, a maioria da juventude da região encontra-se nas classes baixas da sociedade, o que a impede de ter contato com aparelhos culturais e educacionais mínimos, tendo de se contentar com poucas chances oferecidas, raramente, pelas autoridades públicas.

5. Quais são os desafios culturais que dificultam a Nova Evangelização dos jovens?

Já foram evidenciados, nas respostas anteriores, vários fatores que, também de forma negativa, acabam influenciando a nossa juventude e dificultando a Nova Evangelização.

Além disso, a concentração de informações em centros de divulgação muitas vezes interessados em formar opiniões distorcidas da realidade; o crescimento de movimentos que defendem a destruição de expressões culturais de menor repercussão; o crescimento das seitas; a inversão de valores que se opera na seleção do que é mais significativo para a vida em sociedade; o desapego à essência das relações humanas e a crescente valorização dos bens materiais; a ausência de um discurso suficientemente forte que defenda a religião como um espaço de crescimento e interação construtiva.

6. *Que tipo de relação tem o seu CCC com a realidade dos jovens? Qual é a participação que os jovens têm, seja como membros, como participantes ou destinatários das atividades do seu CCC?*

Por ser um CCC recém-criado, o CCFC ainda não é muito conhecido nos ambientes urbano-juvenis da nossa arquidiocese. Grande é o esforço de divulgação e de procura de contatos, sejam formais (com instituições onde se encontram os jovens, por exemplo, universidades, grupos da Pastoral da Juventude, grupos de jovens das nossas paróquias e dos movimentos eclesiais), sejam pessoais (acompanhamento espiritual e conversas individuais com jovens a respeito do próprio futuro acadêmico).

A programação do CCFC é divulgada nas Universidades e nos Centros Culturais da cidade, onde se encontra uma parcela dos jovens. O objetivo tem sido sempre proporcionar formação cultural, para que a realidade não seja apenas assistida, mas compreendida, estudada e, acima de tudo, pensada; inclusive valendo-se da arte como meio de captar a realidade.

Os jovens são convidados a se reunir periodicamente para trocar idéias e compartilhar experiências, assim como a dar opiniões para a programação das atividades culturais. São destinatários precisos de todas as atividades, sendo vistos como sementes que podem gerar prósperos frutos.

Há ainda muito a se fazer para que os jovens se tornem e se sintam protagonistas das atividades do CCFC. Não se deve esquecer que, sendo a maioria dos nossos jovens de baixa renda, a questão financeira em termos de transporte para chegar até o CCFC, as taxas de participação nos eventos e o custo do material de leitura e estudo continuam representando um sério obstáculo para a sua participação. Por isso, é nosso desejo tornar as nossas atividades culturais acessíveis a todos os jovens através de entrada franca ou de taxa simbólica, buscando patrocínios junto a instituições como bancos e empresas.

7. *Que elementos, linguagem ou atitude, devem ter uma proposta de Evangelho que seja culturalmente atrativa para os jovens?*

Parece ser de extrema importância que a fé cristã se apresente sempre mais atenta à realidade. Torna-se cada vez mais relevante desvendar o autêntico sentido das coisas a partir de uma proposta de Verdade Revelada em Jesus Cristo, que saiba argumentar a razoabilidade da fé cristã. Faz-se necessária uma escuta mais cuidadosa dos jovens levando em séria consideração as dinâmicas do desenvolvimento afetivo-vocacional (busca de sentido da existência e desejo de dar forma à própria vida), os anseios culturais (devemos prestar muita atenção aos estudos, ao processo de aprendizagem, aos conteúdos acadêmicos; afinal de contas, o jovem passa muito do seu tempo na escola ou procurando entrar na escola, já que muitos ficam fora devido à precária condição econômica), e o lazer.

O jovem precisa sentir-se acolhido, escutado e, sobretudo, procurado: apesar disso ser, também, sinal de uma fragilidade de identidade, não podemos deixar de retomar com maior seriedade a direção espiritual e o acompanhamento da vida intelectual do jovem. Mais do que atrair, trata-se de acolher e escutar mostrando como o que acontece na vida afetiva e cultural-escolástica do jovem nos interessa, interessa ao Evangelho que lança luzes e abre perspectivas de compreensão da realidade que o saber científico sozinho não consegue. A Verdade Cristã oferece uma compreensão da realidade integral porque revela os laços intrínsecos entre vida e intelecto, existência e ciência.

Uma proposta de Evangelho culturalmente atrativa para os jovens deve estar fundada na busca de formas alternativas de divulgação das mensagens de evangelização, que muitas vezes são tidas como herméticas e inacessíveis, em razão da linguagem utilizada e da aparente desconexão com a realidade concreta.

Assim, surgem como essenciais, por exemplo, o exercício de releitura do Evangelho por meio de grupos de reflexão que se proponham a discutir o conteúdo da mensagem e como ela pode transformar as atitudes cotidianas de cada um; a exposição do Evangelho por meio do teatro, da pintura, das narrativas ilustradas, das poesias, o que pode, inclusive, instigar os jovens a desenvolverem tais expressões artísticas; aplicação de técnica de reescrever as idéias do Evangelho em linguagem mais objetiva.

A dinamicidade informativa da contemporaneidade exige a apresentação de um Evangelho vivo, em movimento. A atitude deve ser sempre prospectiva. O materialismo, hedonismo e superficialismo das idéias e dos comportamentos dos jovens em geral dificultam a compreensão do contexto histórico, cultural e teológico da Igreja Católica, vista como distante da realidade e desconhedora dos problemas do cotidiano jovem. O Verbo de Deus deve ser mostrado por meio de fatos reais, experiências (testemunho de santos, operadores da caridade e mártires), mostras artísticas (como música e teatro).

Nota-se, com muita positividade na nossa realidade eclesial, como os movimentos eclesiais (Focolares, Neocatecumenato, Renovação Carismática Católica e outros) conseguem oferecer para os jovens da região metropolitana de Belém uma proposta de evangelização integral. Além de oferecerem uma sólida proposta cristã, fiel à Igreja e aos seus pastores, conseguem acompanhar os jovens nas várias faixas etárias indo ao encontro das expectativas que eles têm. Sabem também encontrar formas adequadas de envolvê-los e de torná-los protagonistas da própria fé. Parece que esses movimentos conseguem mostrar e fazer com que os jovens experimentem um Evangelho que abrange a vida toda. Apesar de serem ainda muito novos na vida da Igreja, tendo as tensões internas que toda novidade aparenta nas relações intraeclesiais, o CCFC faz questão de trabalhar junto com todos os movimentos eclesiais seja porque quase todos trabalham com jovens, seja porque o CCFC, lidando com cultura, privilegia quem faz, cria e produz cultura em todos os seus sentidos, os leigos.

SOBRE A VIDA PÚBLICA

1. Como se percebe, culturalmente, a vida pública (política, econômica, intelectual, dos meios de comunicação de massa, etc.)?

A percepção cultural da vida política de Belém apresenta-se sob contornos essencialmente críticos. Não no sentido de desdenhar, irresponsavelmente, dos acontecimentos que envolvem tais aspectos, mas, em verdade, de se fazer um exercício para encontrar os problemas enfrentados no município, e que se transformam em obstáculos para o desenvolvimento de Belém.

A impressão corrente que se tem da política de Belém liga-se ao domínio de alguns poucos grupos hegemônicos, que têm em comum o fato de, em geral, erguerem-se tradicionalmente em torno de empreendimentos empresariais e estenderem seus espaços de atuação para o campo político. A ligação entre poder econômico e político parece revelar uma consequência natural da mentalidade provinciana e tradicionalista, ao gosto das influências portuguesas, principalmente do período colonial da história do Brasil.

Tal contexto tende a provocar o desprezo do interesse social, em benefício dos interesses escusos das pessoas que representam as lideranças políticas em Belém. É um problema cuja superação não é instantânea, que exige coragem e união de diversas frentes para expulsar, definitivamente, os resquícios de um perverso “mandonismo local”.

Os meios de comunicação de massa (jornal escrito, rádio e emissoras de televisão) permanecem nas mãos de famílias poderosíssimas que – como não poderia deixar de ser – também exercem intenso controle dos fatos políticos, por meio de um jornalismo parcial e quase irresponsável, marcado pela manipulação das informações; a divulgação ou omissão ficam condicionadas aos interesses da organização que é proprietária do meio de comunicação.

A economia de Belém é, fundamentalmente, baseada nas relações de comércio (circulação de produtos e serviços) e no serviço público. É culturalmente percebida como uma realidade de poucas perspectivas positivas, uma vez que não se encontram grandes investimentos na região, capazes de mobilizar uma mudança de mentalidade dos empresários locais e de oportunidade para os que querem emprego ou pretendem traçar novos caminhos.

A vida intelectual em Belém não é fácil de ser comentada. Em primeiro lugar, reconhecer os intelectuais é missão árdua, pois se vive numa terra que não dispensa o merecido valor aos que produzem pensamento inovador e não se limitam a discutir somente temas que estão em voga. Um segundo ponto é a carência de uma cultura de valorização da academia em Belém. As universidades passaram a ser, praticamente, instituições cuja tarefa primeira é a emissão de diplomas de ensino superior, tidos como requisito necessário para o ingresso no mercado de trabalho. Passou-se a acreditar que isso era tudo. Ademais – e não se sabe como se chegou a esse ponto –,

criou-se certo preconceito com as figuras dos intelectuais, que passaram a ser vistos como pessoas que se consideravam superiores, avessas a discussões menos importantes e que preferiam permanecer numa espécie de redoma, onde somente assuntos de alto grau de indagação eram tratados.

Portanto, vê-se que a vida intelectual em Belém merece uma revisão, cujo primeiro passo é a aproximação das pessoas do povo daqueles que, ao longo de suas vidas, adquiriram tal grau de conhecimento e experiência que se mostram capazes de fazer com que os outros enxerguem o mundo com outros olhos, ou, simplesmente, repensem o sentido da vida e das coisas.

2. Como está influenciando culturalmente a globalização, na percepção e participação da população na vida pública?

Primeiramente, é preciso falar dos movimentos que, contagiados por sentimento antineoliberalista, associam a filosofia econômica do neoliberalismo como gêmea siamesa do fenômeno da globalização, e, a partir dessa premissa, surgem com discursos ultra-radicais que pregam, na base do grito e até da violência física, a moratória da dívida externa, a abolição das relações entre o Brasil e o Fundo Monetário Internacional, o fim das privatizações, etc.

Além de não serem levados tão a sério pela forma que expõem seus pensamentos, tais grupos partem, a nosso ver, de uma impropriedade conceitual e histórica. A idéia de globalização surge antes e vai além do resgate dos princípios liberais da economia. A “desconsideração” das fronteiras, a retração do tempo e do espaço, a criação de um mercado financeiro internacional parecem ser reflexos de um processo histórico irrefreável, que surgiria a par de qualquer ideário capitalista predominante ao longo da história.

Há, porém, como resultado da globalização, expressões mais conscientes e racionais de participação da população de Belém na vida pública. Principalmente por meio de Organizações Não Governamentais, algumas pessoas buscam fazer frente a efeitos que entendem maléficos para a economia e a política do município, não só em relação a Estados estrangeiros e agentes econômicos internacionais, mas também, principalmente, a outras regiões do país, que vêm no Estado do Pará um foco de riquezas atrativas para o capital estrangeiro.

No campo estritamente cultural, encontram-se movimentos que se voltam para a preservação das tradições cultivadas na região, uma vez que reconhecem a “fúria devastadora” que caracteriza a cultura de sujeitos-consumidores, antes de sujeitos-cidadãos.

3. *Que tendências culturais se percebem na elaboração de reformas legislativas?*

A tendência cultural mais marcante, na elaboração das reformas legislativas, está na busca da construção de um Estado que afasta de suas normas a influência, antes mais relevante, de outras formas não propriamente jurídicas de formação da sociedade: a religião católica, a moral, os costumes locais.

Tende-se a uma *padronização* da produção legislativa, não mais voltada a considerar princípios religiosos, morais ou tradicionais, para, assim, “purificar” o conteúdo das leis, agora adstritas à melhor interpretação do direito.

Diz-se, em relação à extirpação da religião das leis, que esse é o primeiro passo para a concretização da idéia de promover a “laicização” do Estado.

Tal fenômeno não parece ser exclusivo das reformas legislativas, pois também surge nas posições novas adotadas por juízes e tribunais, bem como na atuação política do Poder Executivo.

4. *Que impacto cultural têm, sobre a maioria da população, as propostas de reformas legislativas sobre a família, o matrimônio, a educação e a economia?*

As propostas de reformas legislativas sobre a família e o matrimônio causam, sobre a população majoritária, reações não uniformes, visto que as impressões que, nesses campos, as novas leis provocam são muito mais ligadas a convicções pessoais e à influência da mídia do que àquelas socialmente críticas e construídas.

A população tende a acolher as reformas legislativas fundamentadas/justificadas na igualdade (demolição de preconceitos), na liberdade (todos têm o direito de agir conforme as preferências pessoais, desde que no campo da licitude) e na dignidade (toda pessoa pode se auto-afirmar enquanto ser humano, sem sofrer limitações de valores puramente religiosos ou morais, uma vez que não é obrigada a segui-los). É nesse caminho que, infelizmente, ganham força no Brasil os movimentos de *lobby* que lutam pelo reconhecimento da união civil entre pessoas do mesmo gênero, pela aceitação de outras entidades familiares não fundadas no casamento, pela facilitação dos procedimentos para o divórcio, pela acedência do aborto, da eutanásia e da experimentação com embriões (clonagem, células-tronco), pela descriminalização da conduta de adultério e de sedução, etc.

Quanto às proposições de alterações legislativas na área da educação, o impacto cultural verificado consiste na ativação de grupos que concentram esforços na concretização de um ensino público mais democrático, capaz de acolher e manter – o que é o maior desafio – os jovens de renda mais baixa na escola. Também crescem as vozes que, reconhecendo as limitações do Estado, defendem as parcerias com o setor privado, idéia cujo principal exemplo é o *ProUni*, que é uma iniciativa do Governo Federal para sustentar jovens em instituições particulares de ensino superior.

Enfim, as propostas de inovações legislativas no campo da economia provocam, na população majoritária, um impacto que é misto de receio e incerteza, pois virou

praxe no Brasil a desconexão entre as discussões políticas prévias e as leis produzidas. A grande massa trabalhadora vive sob o temor de sofrer a supressão dos seus direitos mais essenciais e de ver enfraquecidos os sindicatos, importantes instituições para a proteção dos trabalhadores. Além disso, a tendência à liberação da concorrência entre as empresas é mais um fator que provoca a consideração do direito como um custo para a lucratividade, o que é extremamente negativo para os que não possuem o poder de decisão no espaço da competição econômica.

5. Qual a imagem política mais explorada para atrair os jovens à militância partidária?

Na realidade política de Belém, a imagem mais utilizada para atrair os jovens ao ingresso na militância partidária está ligada à idéia de ser possível alcançar o reconhecimento público e o prestígio, bem como de sentir o gosto bom de ter o poder político, de ter “portas abertas” em qualquer lugar, de fazer vários “contatos”, de ter a chance de adquirir um patrimônio mais do que razoável.

Infelizmente, é raro encontrar jovens levados à militância em partidos políticos a partir da crença sincera de que escolheram aquele caminho para transformar uma realidade que não lhes satisfaz, para ajudar uma grande quantidade de pessoas que jamais experimentaram o sabor de uma vida de qualidade minimamente aceitável, pois conhecem somente a absoluta pobreza. Esses aspectos são, geralmente, colocados em plano secundário, e só ganham relevo em períodos eleitorais.

6. Qual a idéia fundamental das políticas culturais do Governo, Federal ou Estadual, para os jovens?

As políticas culturais para os jovens, elaboradas pelos Governos Federal, Estadual e Municipal, são marcadas pelo signo da integração e da inclusão, pois visam a permitir que, pelo acesso às informações de qualidade, as pessoas possam se sentir parte importante da sociedade, à medida que têm a oportunidade de compartilhar elementos culturais diversos, a despeito do nível de renda ou de escolaridade que possuem.

Pode-se, então, perceber que o fundamento das políticas culturais é a democratização do acesso à cultura. Esse é o motivo pelo qual são promovidos cada vez mais eventos e projetos populares que oferecem o ensinamento e a disseminação de temas culturais variados.

7. Culturalmente, a população distingue entre Estado e Governo, entre ética civil/cultural das leis ou ideologias?

A maior parte da população não consegue, culturalmente, fazer a distinção entre Estado e Governo. A dificuldade é desatrelar a instituição política maior – o Estado – das pessoas e dos partidos que exercem, temporariamente, o Governo. En-

tendo que essa compreensão deturpada é, em boa parte, culpa de uma mentalidade política que trata o exercício das funções governamentais como uma apropriação condicionada pelo tempo do mandato.

Quanto à diferença entre o substrato ético e cultural das leis e as ideologias, é tarefa árdua para a população estabelecê-la, uma vez que isso exige certo grau de conhecimento intelectual acerca das idéias que realmente ganham força suficiente para consolidar uma corrente ideológica, em comparação àquelas que servem de fundamento para as leis.